Anno de 1844. Terça Feira 13 de Fevereiro Anno XX. N. 35.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ, rua das Cruzes n. 34, ou à praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras.— Rio Grande do Norte, quintas feiras.— Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria, quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

12 Seg. s. Eulalia Aud. do J. de D. da 2. v.
13 Terça s. Gregorio Rel. aud. do de D da 3. v.
14 Quarta s Valentim Aud do J. de D. da 3. v.
15 Quinta s. Faustino. Aud. do J. de D. da 2. v.
16 Sexta s. Porfirio. Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Sab. s Silvio o. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
18 Dom. s. Theotonio Prior

CAMBIOS NO DIA 12 DE FEVEREIRO.

Cambios sobre Londres 25 ½.
» » Paris 370 reis por franco
» » Lisboa 110 por 100 de premio

Moeda de cobre 5 por cento.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1[1]/2

Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,500	Nominal.
» » » N.	17,300	
» » de 4,000	9,500	
Prata-Patacões	2,040	
» Pesos columnares	2,040	
» Ditos mexicanos	2,040	

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia a 4 as 8 horas e 51 min. da m.
Minguante a 11 as 5 horas e 30 min da m.
Lua nova a 18 as 6 horas e 24 min. da m.
Crescente a 26 as 7 h. e 36 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 0 horas e 30 min da manhãa. | Segunda as 0 horas e 54 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

ESTADO ORIENTAL.

Montevideo, 18 de dezembro.

NOVO PRONUNCIAMENTO DOS VOLUNTARIOS.

Não cessão de nos hostilisar o snr. consul, e o snr. almirante de França. O seu governo comtudo ordenou-lhes *que guardassem a mais restricta neutralidade* Empenhárão-se em que os voluntarios não se chamassem Francezes, nem usassem das cores do seu paiz; desnacionalisárão-os e negárão-lhes toda a casta de protecção; fechárão os olhos para não verem a degollação perpetrada por Oribe sobre os *voluntarios* que cahirão prisioneiros. Segundo elles, essas victimas não erão Francezes. Assim o declarárão o consul, e o almirante por edictos que affixárão na porta do consulado francez desta cidade, e que publicarão nos jornaes de Rosas. Os voluntarios, para permanecerem nas fileiras da honra, e da liberdade, submettêrão-se á todas estas violentas exigencias, renunciárão a toda a protecção dos agentes Francezes; confiárão sómente em Deos, nas suas espadas, nas suas armas; ficárão desde então confundidos com a multidão de individuos que, posto nascessem na França, servem á nações estrangeiras por interesse, ou por convicção; como os que militárão na Grecia, na Hespanha, e como outros, indignos do nome francez, que servem no exercito, e na esquadra de Rosas. Mas, por um abuso da fôrça, por um insulto atroz á todos os principios, os homens, que não são reputados Francezes para receberem alimentos, para serem protegidos, para serem preservados de assassinatos contra o direito das gentes, são Francezes para receberem intimações offensivas, ordens sobre a sua sorte e sobre seus actos independentes, como se estivessem á bordo de vasos de guerra francezes, e com mais despotismo do que emprega um *boyardo* com os servos russianos. Quando uma porção de homens, emigrados do seu paiz natal, se armão em paiz estrangeiro em favor de uma causa que merece as suas sympathias, sob sua responsabilidade, o governo do seu paiz natal nenhuma acção tem sobre elles, porque não estão debaixo do seu dominio nem das suas leis.

Se o ministro hespanhol em Pariz se dirigisse a Abdel Kader para obter um indulto em favor dos batalhões hespanhóes que defendião D. Carlos, e que depois da expulsão deste principe tomárão partido pela França para combater em Argel contra o poder dos Arabes, — o governo da França como consideraria, e que faria a esse ministro? — Responda por nós todo o leitor imparcial a quem não cegue a paixão; responda e deplore comnosco o abuso escandaloso da fôrca que fazem os agentes francezes contra este paiz, antigo alliado da França, que entrou na guerra contra Rosas em união com a França, que vio correr o sangue de seus filhos misturados com o dos soldadas da França, que recebeo subsidios do governo francez para esta mesma guerra, e que em legado, e por gratidão de tão generosa fraternidade, tem de tolerar um consul e um almirante de França que estorvão os seus meios de defensa, e que o hostilisão com tanto empenho como o mesmo Rosas. Não só nos abandonárão, senão que se unem e trabalhão em favor de nossos inimigos, dos implacaveis inimigos da França e da civilisação.

A legião, pelos motivos que exprime a proclamação, que abaixo transcrevemos, reunio-se na praça da Constituição, e cantou com o accento do mais puro patriotismo a Marselhesa, esse grandioso hymno da Franca. Os seus echos erão como um protesto firme perante a justiça do rei dos Francezes, como uma oração melancolica ao seu paiz longinquo, á sua bella Franca. Marchárão depois para a praça de Cagancha, e alli o valente e virtuoso coronel Thiebrut pronunciou estas palavras:

« Camaradas.—Não ousando já dirigir-se a nós, o snr. Pichon reclama hoje do governo oriental o licenciamento da legião.

« Hoje, como no dia 18 de outubro, somos os mesmos homens, nada mudou para nós.

« Um almirante de França não temeo ir implorar de Oribe uma amnistia para nós. Repellimol-a, porque é indigna de nós.

« Mais altivos e mais consequentes do que elle, não aceiteis senão os riscos de um combate, ou uma protecção honrosa, forte, que mande e não peça.

« Essa tardia protecção não a podiamos nós aceitar nem do almirante nem do consul. Um delles foi demasiado hostil, outro demasiadamente debil para nelles nos confiarmos.

« Espera-se um almiranto. Talvez esse nos saiba comprehender. Esperemos.

« Camaradas, calma, perseverança e sobretudo confiança, e a legião de voluntarios terá adquirido um novo direito á estima dos amigos da liberdade »

A legião respondeo com immenso applauso a esta singela e nobre allocução. Depois os commandantes annunciárão aos legionarios que aquelles que quizessem acolher-se ao indulto que tinha obtido de Oribe o snr. almirante, largassem as armas, e se retirassem das fileiras, certos de que seria respeitada a sua resolução. Um NAÕ universal e ardente resoou em todas as fileiras. Não houve um só que quizesse aceitar o aviltante indulto, o degradante perdão de Oribe.

Nem outra cousa podia acontecer. Os legionarios nascêrão todos em Franca, e um Francez prefere a morte ao aviltamento. Os legionarios são todos homens intelligentes. Depois de nove mezes de fadigas, de perigos, de ver correr o sangue de seus companheiros, de receberem feridas e perderem membros dos seus corpos, não pódem atraiçoar o juramento de vingança que prestárão sobre os tumulos de seus irmãos mortos na luta, nem pódem renunciar ás esplendidas e honrosas recompensas que lhes traz já a victoria, que por toda a parte corôa de louros as nossas armas. Seria um indulto o fructo de tantos trabalhos! Não; é necessario que o sejão a gloria, e a fortuna, e o serão, valentes legionarios!

A legião, fortalecida e alegre pelo cumprimento de um grande dever de honra, pelo ter repellido uma proposta ingnominiosa, percorreo, cantando a *Marselhese*, as principaes ruas desta cidade, e ao passar pela frente da casa da legação de S. M. o Imperador do Brasil, tanto os officiaes como os soldados saudárão espontaneamente com as armas o escudo do imperio, e as pessoas da legação que estavão á janella presenciando o ar marcial, e enthusiasmo dos leaes voluntarios, sem duvida como uma homenagem á nova alliança que estreitou os vinculos das familias reaes do Brasil, e da França, como um voto pela ventura de S. A. o snr. principe de Joinville, e de sua augusta esposa a joven e bella princeza D. Francisca.

(*Nacional.*)

Montevidéo, 22 de dezembro de 1843.

Agora mesmo sei que ha navio para essa, e não quero perder a occasião de escrever-lhe. Desejava dar-lhe mui detalhada noticia dos touros que aqui se correm, e que eu vejo de palanque; mas o tempo urge, o barco vai sahir, e não ha remedio senão referir resumidamente, e ao correrer da penna os successos mais importantes

Principiemos pelos Inglezes, que, sendo a gente do meu peito nas questões de comer, e beber, nos ameação agora com uma invasão de carne fresca, óvos, e gallinhas que nos fará quebrar a diéta.

Estes meus senhores teem em Maldonado cousa de onze mil couros que querem embarcar para a Europa. O commodore Purvis officiou a Oribe no dia 15 do corrente, reclamando uma ordem para que o commandante do bloqueio permittisse a sahida dos taes couros. O amigo Oribe, que não morre de amores pelo commodore, nem ao menos lhe respondeo. Zangou-se este com a sem ceremonia do gaúcho, e no dia 19 desandou-lhe uma nota cheia de amabilidades, exigindo uma resposta peremptoria dentro de 24 horas A nada o bruto se moveo, mas o commodore, que não é para graças, tomou o freio nos dentes, e hontem ás 2 horas da tarde declarou *suspenso* o bloqueio de todos os portos da republica, até que Oribe satisfaça a sua requisição, e indemnise alguns subditos inglezes dos prejuizos causados pelas fôrças sitiadoras. Não é facil antever em que isto parará; mas o que é certo, é que já muitos subditos britannicos pedirão despacho ao seu consul para irem buscar gado a Maldonado, que já por lá se expedirão alguns barcos, e que, seja qual fôr o resultado, a suspensão do bloqueio trará infallivelmente a suspensão por alguns dias da nossa quaresma temporãa, porque, ainda que o negocio se arranje, os barcos que sahirão hão de entrar por fôrça, queira ou não queira Rosas.

Basta de Inglezes, porque, se me detenho mais com elles, terei de dar de mão aos Francezes, e com estes é o caso mais serio.

Chegou de França a corveta *Coquette*, e correo logo que trazia cousas importantes. Espalhárão-se mil boatos, e ficou tudo de orelha em pé. Eis que rebenta a noticia de que o consul francez Pichon, e o almirante Cleval exigião o immediato desarmamento da legião voluntaria!

Ficou tudo de queixo cahido! . . . O desarmamento da legião! Mas isso importa a redicção da praça, e depois com que direito exi-

---

FOLHETIM.

GENOVEVA, A LOURA. (*)

Não se póde imaginar um interior mais feliz, do que o da casa da Sra. Darcy depois da volta do viajante. Entre essas tres pessoas, taõ similhantes nos sentimentos, passava-se rapidamente o tempo Em a Snra. Darcy, já idosa, e ainda enferma, não obstante a grande melhora, que havia experimentado, depois que teve a dita de vêr seu filho, dominava a uncção das maneiras, e das expressões; uma suave e constante brandura era a partilha de Genoveva; e Emmanuel sob uma serena reserva occultava a fôrça de suas impressões.

Em quanto não foi possivel á sua mãi supportar o cheiro da pintura, Darcy não pegou no pincel. Assentado junto d'ella, lia em alta voz, ou contava-lhe os pormenores da viagem, no entretanto que Genoveva, postada á alguns passos, deixava muitas vezes cahir a agulha dos dedos, para melhor acompanhar a leitura nos lugares, que as descripções lhe pareciaõ mais interessantes. Apenas a Sra. Darcy sentio-se menos fraca, foi um cavallete collocado no salão, e transformáraõ-se em fieis, e bellos quadros as numerosas raridades, que Emmanuel havia trasido da Italia.

(*) Vide *Diario* n.º 26, 27, 28, 29, 30, 31, e 34.

Os dias, passados entre os affectuosos cuidados, e o estudo, terminavaõ habitualmente pela visita dos Srs. Cervan, e de La Tour. Entaõ reapparecia a mesa de *wisth*, e Darcy, que não jogava, sahia, e ia dar grandes passeios na floresta de Senlis, onde o ar, os perfumes, e a sombra, inherentes ás grandes arvores, davão nova energia ás faculdades do coração, e imaginaçaõ do amante, e do pintor.

Havia tres mezes, que Emmanuel tinha deixado a Italia, e passava uma vida, em que, graças á ternura filial, a cultura d'arte, que amava, e a presença d'uma encantadôra rapariga, cada vez achava mais prazer, quando uma manhãa, dirigindo-se ao quarto de sua mãi, vio Genoveva de lá sair, pallida, e com os olhos banhados em lagrimas.

— Minha mãi está peior? Perguntou-lhe elle com inquietaçaõ.

— Naõ, graças aos céos, respondeo Genoveva, voltando-se para occultar o estado de perturbação, em que se achava.

— Donde vos provêm entaõ a dôr, que nas vossas feições se vê estampada?

— Esta dôr é inteiramente pessoal; eu vol-o asseguro.

— Bem! Confiai-m'a para modifical-a.—E Emmanuel acompanhou Genoveva, que se encaminhava para o jardim.

Depois de, silenciosos, andarem alguns instantes por uma alameda solitaria, disse Darcy affectuosamente:

— Não crêdes, Genoveva, que os nossos pezares alliviaõ, quando os communicamos á um amigo?

Genoveva, não sem hesitaçaõ, respondeo:

— E se por ventura apoiareis a opiniaõ de vossa mãi?

— Logo, ha alguma dissidencia, entre vós, replicou Emmanuel surprehendido.

— Sim, pela primeira vez, depois que a Sra. Darcy dignou-se salvar-me da dôr, da ignorancia, e da pobresa, pede-me uma cousa, que me naõ é possivel fazer, uma cousa, que tornar-me-hia mais digna de lastima, talvez, do que ontr'ora o fui: propõe-me deixar a sua companhia...

— Isto é impossivel, exclamou Emmanuel; naõ ha dia, em que minha mãi me não falle da satisfação, que tem, de vêr-vos junto á si.

— Pois bem! ella quer sacrificar essa satisfaçaõ, que faz toda a minha alegria, e orgulho, ao que chama o estabelecimento do meu futuro.

— Quem melhor do que eu, e ella se póde occupar de vosso futuro?

— Ninguem, disse Genoveva, com esse tom, que parte do coroçaõ;—E, lançando sobre o joven pintor um olhar de supplicante, continuou:

— Fareis com que a Sra. Darcy negue minha maõ ao Sr. de La Tour; naõ é assim?

Emmanuel ficou pensativo. Essas poucas palavras acabavaõ de esclarecer-lhe o espirito. Comprehendia, pelos sentimentos, que Genoveva inspirava ao visinho, o que elle mesmo sentia pela rapariga, e naõ foi sem esfôrço, que com um apparente sangue-frio respondeo:

— Se minha mãi, cuja penetração é grande, vos propõe esta uniaõ, é porque sem duvida julga, que o Sr. de La Tour mereceo as vossas sympathias; e que, se o recusais, é mais por um reconhecimento exaltado para com ella, do que por indifferença ao cavalheiro.

— Estimo o Sr. de la Tour; porém no meu coração tem elle um lugar inferior ao da Sra. Darcy, ao de Prudencia, e ao do bom Cervan.

— E eu naõ tenho a felicidade d'entrar nessa classificaçaõ? perguntou Emmanuel, procurando rir-se.

— Em meu coraçaõ naõ vos separo de vossa mãi, disse Genoveva com simplicidade.

— Se assim é, exclamou o joven pintor, travando da maõ de Genoveva, naõ vos separeis jámais de nós, e, todos juntos, passaremos uma vida aprazivel.

— Sinto, que a minha se extinguiria, se me visse forçada á passal-a longe d'aqui! Quando me recolhi á este tecto hospitaleiro, tudo em minha existincia era opprobrio, dó, miseria: nestes lugares vi-me cercada de attenções, consolações, e commodidades; uma voz affectuosa chamou-me ás veredas, em que vegetaõ as mais bellas flores do espirito humano; respirei os perfumes da caridade, da meditaçaõ, e da poesia.—Como, sem morrer, serme-hia possivel voltar para esse mundo cruel, onde já uma vez fui victima do orgulho, e egoismo?

Entretanto que Genoveva assim fallava, Emmanuel a contemplava, e a memoria naõ lhe offerecia, quer no dominio do ideial, quer no da realidade, nada que se comparar podesse com esse rosto animado de ternura, e gratidaõ, e ao mesmo tempo coberto com o véo da melancolia.—Muito duraria essa contemplaçaõ, se Genoveva lhe não pozesse termo, implorando de novo a intercessaõ do joven pintor. Este voluntariamente prestou-se á advogar uma causa, de que dependia a sua felicidade, e dirigio-se immediatamente á Sra. Darcy, perante quem com muita eloquencia fallou sobre o principal objec-

ge o governo francez que se desarmem homens, que já não são considerados subditos seus?

Tudo erão duvidas, receios, até que se soube officialmente, que os taes meus senhores fazião com effeito essa insolita exigencia. Redobrárão os terrores; mas como vivemos em um mundo de compensações, veio logo a repercussão tranquillisar um pouco estes pobres afflictos. Correo, que os legionarios estavão decididos à não entregar as armas, que não haveria meios de os obrigar, não só porque o governo oriental se opporia, senão tambem, e principalmente porque não havia ordens do governo francez para tanto.

Neste comenos principiou o tiroteio das notas. Digo eu, dirás tú, quero o licenciamento, o que é licenciamento, não admitto discussão, &c., &c.; gastárão-se muitas folhas de papel, deitou-se a livraria abaixo, e nada se adiantava, até que o almirante veio metter o seu bedelho, ameaçando de levar tudo à ferro, e fogo, se logo, logo não fôssem satisfeitas as reclamações do sr. consul! É o melhor meio de cortar as questões. Por este lado fica o assumpto neste ponto no momento em que escrevo; mas pouco receio ha, de que sejão levadas à effeito as ameaças do almirante francez.

A conducta das autoridades francezas é inconcebivel.

O governo oriental está muito animado á resistencia, e estão inflammados os voluntarios; mas o que corôou o seu ardor foi o comportamento do sr. Massieu de Clerval. Este almirante, contando com o desarmamento dos legionarios, foi ao campo de Oribe pedir-lhe um indulto para esses desinteressados defensores da causa oriental, e alcançando-o, apresentou-se com a tal amnistia, e em nome de Oribe offereceo aos seus patricios o perdão dos crimes por elles perpetrados!

Como Vmc sabe, não sou eu dos mais affeiçoados á este governo; mas o procedimento das duas autoridades francezas não póde deixar de ser estigmatisado por todo o homem, que tem coração. E depois, a constancia destes pobres diabos da praça desperta tambem as sympathias das almas generosas. (*Carta particular.*)

O poder executivo da republica á honrada assembléa geral.

Acaba de consummar-se um acontecimento grave, e inesperado: os seus antecedentes girárão na esphera diplomatica, e o governo tinha nelles uma senda conhecida, e fixa: sustentar incolume a independencia, e soberania nacional. Hoje o negocio inteiro, e sua applicação ao estado da guerra pertencem ao dominio do público, á quem se deve a verdade.

Portanto o poder executivo vem perante vós para infórmar especialmente á honrada assembléa geral de tudo o que ha relativo ao indicado acontecimento, e tambem para illustral-o, e submetter sua conducta ao vosso juizo, provocando a resolução, ou o pronunciamento, que vos inspire a sabedoria dos conselhos, e a fòrça do patriotismo.

Mas antes cumpre ao poder executivo congratular-se com vosco pela feliz conclusão do arriscado anno de 43, e pelos auspicios, sob que principia o de 44. Tendes seguido, senhores, as inspirações do povo, e do patriotismo, e o povo, e o patriotismo correspondêrão á vossa firmeza, e decisão.

Está escripta em um tratado a nossa amizade com a Franca. Cultivamol-a sempre com esmero; mas o seu consul geral, em consequencia de nos não termos submettido cegamente á uma reclamação, injusta, e mal conduzida, de termos resistido a repellir aos nossos bons amigos, que nos auxilião na defensa commum, violentando-os, e arrojando-os á miseria, ou á morte, acaba de cortar as suas relações, com o governo, embarcando-se com a comitiva, e archivos consulares.

Nada ha neste negocio, que não seja digno de illustração, assim é, que o poder executivo vos envia, senhores, copias de todos os documentos; mas, sendo especialmente luminosos, os que se referem á época posterior á 14 de dezembro, prefere, que occupem a attenção da honrada assembléa neste momento ao frio resumo de uma infórmação (*).

Eis-aqui, senhores, o estado do negocio, que faz o objecto especial desta reunião. O executivo espera, que vós vereis na sua conducta uma resistencia necessaria á pretenções irregulares, e injustas, conduzidas de maneira insolita, e degradante; que a essa resistencia vereis vinculadas a justiça, a honra, e a fama da republica, e que a todo transe será preferido o cemiterio á uma vida infame.

Vereis tambem, senhores, que, á par da firmeza, que o seu dever lhe impõe, o executivo abrio uma porta franca á prudencia, e á razão illustrada, e que hoje mesmo não trepidaria em concorrer para o objecto solicitado, se podesse fazel-o sem mingoa do seu decoro, e sobre bases de equidade.

Ameaçado o poder executivo com o emprego da fórça franceza, e comprehendendo, que esse meio seria uma infracção escandalosa da restricta neutralidade, que os ministros plenipotenciarios da Inglaterra, e França, residentes em Buenos-Ayres, adoptárão como base dos seus governos na luta actual, interpellou a sua justiça, communicando-lhes todos os antecedentes afim de ser ouvida a razão, e conservar-se a neutralidade, e tem direito á esperar, que este appello não será inutil.

Não será inutil, porque é moralmente impossivel, porque seria uma anomalia monstruosa, que, ao mesmo tempo, que quatro mil estrangeiros dos residentes em Montevidéo comprehendêrão a questão de dia, e sustentão com as armas na mão a causa da humanidade, e da civilisação, defendendo as suas proprias vidas, a fórça do governo da França se converta contra a praça bloqueada por mar, e terra, dando ao mundo um testemunho, de que intentava vencêl-a, e prostral-a ante o tyranno de Buenos-Ayres.

O executivo não manchará a honra franceza suppondo, que tal possa ser o objecto do vice-almirante da França, e dirá mesmo, que, no ponto á que chegou esta questão, entregue hoje ao arbitrio daquelle chefe, muito espera da sua prudencia; mas, se fôsse baldada a sua esperança, se uma conducta hostil tornasse equivocos os principios, que a dirigem, então o executivo submetterá á vossa consideração, senhores, documentos convincentes, que provarão o manejo do sr. consul em actos evidentemente favoraveis ao inimigo sitiador.

Elle está á vossa frente, e é conhecido o caminho para encontral-o, já que não póde esperar-se, que venha medir o seu poder com o das nossas trincheiras. Hoje occorrem em não grande distancia successos, que pódem ser decisivos na guerra, e tudo presagia o favor da victoria; mas, quer a alcancemos nos campos de Maldonado, quer a vamos procurar naquelles, que nos circundão, o poder executivo, apoiado pela assembléa geral, e sustentado pelo bravo exercito da guarnição, e pelos generosos estrangeiros, que o acompanhão, nada poupará para manter a independencia, e soberania nacional, offerecendo-lhe em holocausto novos esforços, novos sacrificios, e, se fosse necessario, senhores, tambem o de suas cinzas.

Montevidéo, 1.º de janeiro de 1844. —*Joaquim Soares, — Santiago Vasquez. — Melchor Pacheco Yobez José de Bejar.*

(*) Vão no fim da mensagem. *N. da R.*

N.º 1.

Ministerio de relações exteriores.

Consulado geral de França em Montevidéo. —O governo do rei recebeo, com vivo desgosto a noticia, do que occorreo em Montevidéo, sobre o armamento dos Francezes, que, esquecidos dos seus deveres, comprometterão o nome da França, e a sua propria posição, tomando parte, e fazendo causa commum com um governo estrangeiro.

Resolvido á fazer cessar similhante escandalo, expedio ao abaixo assignado, consul geral de França em Montevidéo, ordem a respeito; e o sr. vice-almirante, commandante das fórças navaes francezas, recebeo tambem instrucções para ajudar ao consul geral a pôr termo á este estado de cousas.

Em consequencia, o abaixo assignado tem a honra de dirigir-se a S. Ex., o sr. ministro das relações exteriores, para exigir do governo da republica o licenciamento immediato de todos os residentes francezes, que tomárão as armas desde principio do mez de abril deste anno, sem que por nenhum pretexto lhes seja permittido conserval-as, ou tornar a tomal-as.

O abaixo assignado insiste tambem, para que o exercicio das profissões, e industria á que se dedicão os Francezes não tenha para o futuro outros encargos além dos que existião no 1.º de novembro de 1842, e que os novos impostos excepcionaes estabelecidos desde essa época se supprimão sem poder-se substituir por outros equivalentes.

O abaixo assignado tem a honra de offerecer a S. Ex., o sr. ministro de relações exteriores, a segurança de sua mui alta consideração. — Montevidéo, 14 de dezembro de 1843. —*Theodoro Pichon* — A S. Ex. o sr. ministro secretario de estado das relações exteriores.

(*Continuar-se-ha.*)

—3 de janeiro.

O ministro do interior aos Francezes residentes na Republica.

O consul geral de S. M. o rei dos Francezes pedio passaporte, que lhe foi expedido immediatamente, e retira-se, levando comsigo todos os empregados do consulado. O governo deve suppôr, que não fica agente algum francez, que se entenda com o governo á cerca dos Francezes, residentes em territorio da republica nos casos em que seja necessaria a intervenção de um agente público.

O governo julga achar-se no caso, e no dever de declarar e fazer saber á todos os Francezes, residentes no territorio de sua jurisdicção, que considera a retirada do consul geral da França como um acto puramente pessoal deste funccionario, o qual em nada diminue a alta estima em que o governo tem as eminentes qualidades de S. M. o rei dos Francezes, nem altéra na menor cousa a amizade e boa disposição, que nutre o governo para com a França e para com os Francezes.

Consequentemente os Francezes continuarão a gozar, como até aqui, da mesma cordial amizade, bom acolhimento, e trato que o governo e o povo oriental sempre lhes teem mostrado. Poderão dirigir-se por si mesmo e directamente ao governo, seguros de que encontrarão uma protecção mais especial, se fosse precisa, e prompta justiça. O consul francez retira-se, porque o governo nem podia, nem devia acceder á uma pretenção injusta, deshonrosa, e entabolada do modo mais irritante, ameaçando com a fórça, e negando-se á toda a discussão. O governo não póde crer, que similhante procedimento tenha origem senão no mesmo consul. O governo de S. M. Luiz Filippe, é demasiado justo para desconhecer tudo o que tem feito o governo da republica do Uruguay pela França, e pelos Francezes, e demasiado nobre e generoso para querer empregar a fórça contra um governo, e um povo nos momentos em que luta com um inimigo que nada tem feito senão prodigalisar insultos, e ultrajes ao rei, á França e aos Francezes.

INTERIOR.

BAHIA.

Na villa de Pillão-arcado, na comarca de S. Francisco, duas familias influentes, que ja de muito se odeiavaõ, hostilisaõ se desabridamente, distinguindo se mais que todos nos ataques reciprocos um sujeito de nome Militão que não contente com os crimes, de que já se havia constituido réo, commetteo o de atacar a fórça que por ordem do governo para alli marchou, obrigando-a a retirar-se para Sento-Sé, e indo ainda alli perseguil-a.

ALAGOAS.

O Sr. desenbargador Caetano Silvestre da Silva acaba de entregar a presidencia daquella provincia ao Sr. Dr. Claudio, chefe de policia, por ordem do governo imperial, e ficava a partir para a sua provincia.

Pede-se-nos d'alli a publicação da seguinte:

REPRESENTAÇÃO.

Illm. e Exm. Sr. — Os abaixo assignados, cidadãos pacificos, e proprietarios da Ribeira de Santo Antonio-grande, que faz parte do municipio do Pôrto-de pedras, veem com o devido respeito expôr a V. Exc. as bem fundadas suspeitas do desastroso futuro, que os aguarda.

Exm sr., não é estranho á V. Exc., que nas mattas, contiguas á esta Ribeira existe, não pequeno numero de sceleratos, que outr'ora fôrão o verdugo desta provincia, e da de Pernambuco, conhecidos com o vergonhoso ferrête de cabanos, e os quaes vivem aregimentados sob o mando de seu antigo chefe Vicente Ferreira de Paula, que, apesar de ter-se conservado todo esse tempo em silencio, agora assim não tem

---

to do pleito, e com mais ainda acerca do incidente, que o originou.

A Sra. Darcy havia previsto este incidente, e por mais de uma vez tinha mostrado á seu filho com a indulgente, e sabia ternura, que a caracterisava, que não desaprovava, que elle amasse a victima de uma paixão brutal, que se havia tornado uma das mais distinctas mulheres, que a educação maternal póde formar.

Ser-me-ha mais facil redigir uma carta para o Sr. de La Tour communicando uma recusa, do que scientificando-o d'um assenso. Não me verei obrigada a tratar do passado de Genoveva: passado, que, estou certa, seria acceito pelo amor do nosso baraõ, mas que me naõ agradava muito dever submetter á seus prejuisos.

Quando Genoveva soube, que ia ser filha da Sra. Darcy, e esposa d'Emmanuel, mostrou por um ar enternecido, mas cheio de modesta dignidade, que naõ via nesses titulos um testemunho de beneficencia, porém sim a prova d'uma alta estima, e d'uma profunda affeição.

— Julgar-me digna de pertencer-vos, disse ella, reunindo entre as suas delicadas mãos as de Emmanuel, e as da mãi, é provar-vos, que o sou. —Conceder-me o direito de vos devotar minha existencia, é autorisar-me á crêr, que esse devotamento vos é charo.

E sómente um mudo aperto de mãos, acompanhado de humidos e eloquentes olhares, sellóu esse acto, que para sempre ligava o destino da filha do povo ao de seus generosos protectores.

Effeituado o casamento de Emmanuel com Genoveva, decidio o doutor Cervan, que para completar o restabelecimento da Sra. Darcy, dreciso era, que toda a familia fosse passar o hinverno em um clima mais brando, que o de Senlis. —Forença, onde o joven pintor tinha algumas relações de amisade, e cujas galerias tantos chefes d'obra offerecem, Florença, a cidade das flores, foi o lugar, de commum accordo escolhido; e uma das mais bellas casas das margens do Arno recebeo, durante alguns mezes, as mais distinctas pessoas da Toscana, que lá iaõ, attrahidos pela discriçaõ, graça, e agudesa dos seus hospedes.

A casta, e recolhida bellesa de Genoveva, em perfeito contraste com os mais sensuaes encantos das Florentinas, fez uma viva impressaõ nas imaginações italianas. Diversos jovens tentáraõ desviar essa rapariga, a quem chamavaõ a *madone*, da vereda das puras, e santas affeições, por onde, com pesar a viaõ marchar com um passo impavido, e seguro. Genoveva naõ se queixou com estrondo de suas tentativas; mas por sua tranquilla reserva soube evital-as. Nas festas, em que acompanhava seu marido, a candura de suas maneiras, a decencia de sua linguagem, e a rara perfeiçaõ de suas feições grangeava-lhe immensos suffragios.

N'uma noute, em que, na casa do marquez de Ravennes, Emmanuel, alegre, e extasiado, a contemplava no meio de um circulo de homens espirituosos, cujas homenagens ella, sem affectação, sabia repellir, uma voz de mulher tirou o joven pintor d'essa agradavel contemplação, dizendo:

— Recordar-se-ha o Sr. Darcy d'um antigo conhecimento?

Emmanuel reconheceo Clotilde, que se apoiava ao braço d'um rapaz alto, bastante mal feito, e barbado. Saudou-a friamente, perguntando-lhe pelo marido.

— O Sr. Raimbaut, respondeo Clotilde, adoeceo em consequencia de ter cahido d'um cavallo, e em consequencia d'isso veio respirar o ar d'este paiz. O máo humor, que conserva, depois que se vê obrigado á estar constantemente em repouso, lhe não permittio acompanhar-me esta noute; mas felizmente o Sr. de Tavenel póde substituil-o. O cavalleiro de Clotilde inclinou-se, e lembrou á Sra. Raimbaut, que ella pretendia walsar.

— Mudei de parecer, respondeo ella; procure outro par; esperal-o-hei a qui.

O Sr. de Tavenel, submisso, retirou-se; e Clotilde assentou-se ao lado de Emmanuel.

A Sra. Darcy estava ainda mui bonita; mas o reflexo d'um caracter altivo, e d'uma alma entregue á más inclinações, lançava sobre sua pessoa uma tintura de ousadia provocante, que produsia em tudo um effeito bem contrario daquelle que ella provocava.

Para fallar á Emmanuel, servio-se do tom familiar, á que em outra época já havia recorrido; censurou-o pela precipitação, com que tinha-se retirado de M***; pintou-lhe calorosamente o vasio, que alli deixára; queixou-se dos enojos, que lhe causava a vida de enfermeira, que passava no campo, cercada de homens vulgares; em fim, em poucos instantes, mostrou ao que a ouvia, quanto se haviaõ nella amplamente desenvolvido os defeitos, de que não visto senão o germen; e, com quanto Emmanuel naõ tomasse interesse algum na sorte de Raimbaut, julgou-o desgraçado, só respondeo á Clotilde por monoyllabos, e olhou para Genoveva com respeito.

Tendo a Sra. Darcy acompanhado este olhar, attingio com a rasão da brevidade das respostas.

— Vim incommodal-o, disse ella com acrimonia, estava em adoração; mas quem é aquella dama taõ festejada, e cujos encantos o Sr. se naõ farta de admirar de longe?

— De longe naõ, replicou Emmanuel com um sorriso, que dava bem á conhecer, quanto se julgava feliz, porque aquella dama é minha esposa.

— Está casado, exclamou Clotilde, e não se dignou de nos dar parte d'isso?

— A senhora havia-me prohibido fallar-lhe em Genoveva-a-loura...

Clotilde lançou sobre elle um olhar, em que se manifestavaõ a maior surpresa, e malicia, e disse: —Suppõe o Sr., que me hei de persuadir, de que vm. deo o seu nome á essa marafoninha, que foi amasia do Sr. Raimbaut?

— Senhora, respondeo Emmanuel, descançando em cada uma de suas palavras, para completar a vingança de Genoveva, e ao mesmo tempo a puniçaõ de Clotilde; sempre fui d'opiniaõ, de que, no caso d'escolha, um homem de bem obra mais d'accordo com os seus sentimentos, tomando á outro a amasia, do que roubando-lhe a mulher.

A Sra. Raimbaut curvou-se por um momento sob o peso da humilhaçaõ: e, quando levantou a cabeça, vio Emmanuel junto de Genoveva, prodigalisando-lhe esses respeitosos cuidados, que sómente se tributaõ á uma amavel, e casta esposa.

MADAME ADÈLE DESLOGE.

FIM.

acontecido, depois que chegou da europa o tenente-coronel Bernardo Antonio de Mendonça, com quem, segundo a voz pública, tem intima amizade, o que se faz acreditavel por ter sido corréo do mesmo crime naquella época, e como tal processado: estes factos, Exm. sr tem sem duvida sido occultos a V. Exc, pois só por essa fórma faria entrega da sorte de dous municipios, conferindo o emprego de delegado a um homem cujos precedentes horrorisão, e o facto bem recente de mandar, a meia noute do dia 7 deste mez, porção de gente armada, capitaneada por seu filho Jacintho Paes de Mendonça, destruir o engenho *Santa Cruz*, o que se realisou com inutilisar parte da safra, bem mostra o animo deliberado, em que está de abusar a todo o momento do emprego, que infelizmente occupa. Seria um nunca acabar se pretendessemos levar ao conhecimento de V. Exc. todas as causas, que nos moveo a dirigir á V. Exc., como principal garante da pública segurança, e nos limitamos apenas á dizer a V Exc., o que ha de mais importancia. Ha muito, que aparecem noticias, de que o malvado Vicente pretende dar um assalto por esta Ribeira, e teem esses boatos crescido a ponto de se affirmar, que para esse fim existe entre elle, e o ja citado tenente-coronel um plano concertado, este com o fim de exercer vinganças particulares, e se descartar de pessoas, cuja posicão póde fazer barreira ao seu desmedido orgulho, e aquelle para saciar a sede de sangue, e rechear o cofre, que deve sustentar a cafila de bandidos, que o cercão, e tanto mais se não póde duvid r, quanto por ahi se affirma, que tem havido correspondencia official entre ambos, e até uma entrevista, precedendo notificações pelo centro da Ribeira por ordem do delegado. Exm. sr., tão atterradoras noticias exigem prompto remedio, porque, depois de realisadas, só nos restão tristes recordações; por cujo motivo os abaixo assignados ciosos de suas vidas, familias, e fazendas, ficão em activa vigilia, e promptos a obstar com as armas, qualquer tentativa, que apparecer possa da parte dos salteadores, protestando a V. Exc., que dessas cautellas, nenhum resultado apparecerá, a não serem aggredidos, cuja temporaria medida cessará, apenas appareça, como é de esperar, quaesquer providencias por V. Exc. dadas. Pessoas intimas amigas do tenente-coronel talvez procurem persuadir a V. Exc., que a fundada queixa que fazemos, tenha por bussola principios politicos, ou outras quaesquer causas, que inventar possão, com o fim de não vir recahir sobre elle a odiosidade das pessoas mais gradas; porém os abaixo assignados esperão, que V. Exc., como responsavel pela provincia, que lhe foi confiada, lhe dará o devido peso, e energicas providencias, pelo que pedem a V. Exc. se sirva differir-lhes com justiça E. R. M.ce Ribeira de Santo Antonio-grande 16 de dezembro de 1843. — Vigario José Tavares da Cunha Uchôa, coronel José Paulino de Albuquerque Sarmento, tenente-coronel João Marinho Falcão, major Pedro da Cunha Carneiro de Albuquerque, tenente-coronel Paulo Caetano de Mello e Albuquerque, capitão Francisco José Correia, tenente José Apolinario de Farias, Dr. Manoel Adrianno da Silva Pontes, tenente-coronel João Carlos Barbalho da Cunha Uchôa, capitão Ambrosio Machado da Cunha, proprietario Manoel Xavier Carneiro e Albuquerque, proprietario José Pedro Carneiro de Albuquerque, Francisco de Paula Wanderley, capitão Joaquim Mauricio Accioles Canavarro, alferes Gonsalo Rodrigues Marinho

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O *D. novo* de 10 do corrente quiz como passar em resenha a marcha do governo provincial, desde que *rompeo a opposição* em Pernambuco até hoje, a respeito della; porém o seu verdadeiro intento foi vomitar mais meia duzia de insultos contra o Exm. Presidente, e inculcar, como factos sabidos pela opposição, falsidades manifestas.

Deixando de parte a primeira asserção, que revela, que o *D. novo* algumas vezes se deixa atordoar pelo grito da consciencia, notaremos as outras, que todas são mais ou menos calumniosas. Crescia a opposição, e o Presidente dizia para a côrte, diz o *D. novo*, que isto era devido á esperança de sua demissão por intervenção dos representantes da opposição, que o accusavão na camara; mas que tinha o Presidente que dar os motivos, por que se lhe fazia opposição? não sabia o ministerio esses motivos? não ouvia na camara as vociferações desses representantes? O que restava ao Presidente era mostrar a falsidade dessas accusações, e para isso tinha elle a metade do serviço feito pelo conhecimento, que delles tinha o ministerio, pelas incoherencias, contradicções, e manifesto despeito e raiva, com que fallavão os seus accusadores, que já começavão á accusar tambem o ministerio, que bem conhecia a semrazão com que o fazião: seria preciso ter o senso dos redactores do *D. novo*, para obrar da maneira que elle inculca; mas ainda quando isso assim houvesse acontecido, era por ventura a licença da camara, que devia tirar a esperança da mudança do Presidente? Se alguma verdade nesse montão de mentiras escapou ao *D. novo*, foi a asserção de que por essa licença redobrou a opposição de *fôrças*, se todavia substituisse elle esta ultima palavra por est'outra — *gritaria* —; porque sem dúvida todos contárão com isso, e nada havia mais natural, pois que se a exasperação no homem prudente, e virtuoso o arrasta muitas vezes á excessos, o que se deve esperar da parte de perturbadores e malvados?

Não fica ahi o *D. novo*, e desta mentira passa á uma calumnia atroz, asseverando, que o sr. Barão, *illudindo o ministerio*, lhe dizia, que, sendo a opposição de descontentes, dando-se tal emprego á um e tal á outro, ella desappareceria; e então o ministerio (cremos que é o ministerio, que o *D. novo* faz aqui fallar) diz « fação-se pois as transacções »: entra-se em negociação, e todas as offertas são regeitadas. Não ha muito tempo, que com igual protervia disse o *D. novo*, que o Exm. Presidente propozera essas transacções por sua conta, e para levantar aqui uma opposição de que elle seria chefe; agora era por ordem do ministerio a quem illudia, dizendo, que a opposição era formada de descontentes: ora, qual das duas quer o *D. novo*, que lhe acreditem? Está visto, que, nem uma nem outra, porque uma e outra são falsidades revoltantes e indignas, que os sentimentos generosos do homem respeitavel, contra quem são lançadas, não comportão. Erro é esse, em que muitos governos teem cahido, e do que sempre lhes tem resultado arrependimento; quanto porém aos opposicionistas do *D. novo*, se ha algum que fosse capaz de resistir á transacção é raridade, que lá foi ter por descuido, e de cuja existencia elles mesmos duvidão.

A historia da eleição provincial é um embrulho, que só o *D. novo* poderá desembaraçar, mas fosse como fosse, produzio ella, diz o echo da opposição, continuar esta com mais energia. Se energia se póde chamar o cinismo o mais revoltante, e a insolencia a mais brutal, na verdade os homens são de uma energia espantosa.

Depois, o *D. novo* falla em medidas violentas, adoptadas para aterrar a opposição, e estas medidas são a demissão de grande numero de officiaes de policia, e a refórma de outros da guarda nacional. Não podemos descobrir onde esteja a violencia dessas medidas, quando o Exm. Presidente não sahio dos limites de suas attribuições. Mas em que podião essas medidas dar incremento á opposição? Quasi todos os officiaes demittidos erão opposicionistas, e a demissão só fez releval-os da feia pecha de trahidores: quasi que o mesmo se póde dizer dos refórmados, para os quaes todavia não militou a razão de segurança pública, mas sim a da boa disciplina dos corpos, a que pertencião: se elles não estavão com effeito doentes, como havião participado, havia tanto tempo, não o sabemos; o *D. novo* se o sabe, que os accuse de darem partes falsas; o dever do governo era prehencher os lugares por gente, que não fosse valetudinaria, e podesse fazer o serviço que della se exigia.

Finalmente, a opposição só um recurso consente ao Barão; porque a imprensa já lhe não presta, e o silencio, que lhe poderia aproveitar, esse regeita-o ella: mas esse unico recurso não o diz a opposição, é o seu segredo; quer ver, se o emprega; mas a *retorna póde lhe ser fatal*. Quem não ficaria transido de terror em presença de tantas e tão repetidas ameaças, que fazem o final todas as harengas do *D. novo*? Conhecem porém todos o *quixotismo*, e já não ha quem não entregue ao desprezo tantas bravatas como as calumnias da pandilha.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 12. . . . . 11:581$797

Descarregão hoje 13

Brigue escuna — *Laura* — barricas vazias.
Brigue — *Feliz-Destino* — fumo, e volumes com barricas internadas.
Brigue inglez — *Medium* — carvão, e ferro.
Brigue inglez — *Mary-Hounsell* — bacalhão.
Brigue escocez — *Cumberland* — farinha e bolaxinha.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 10.

Falmouth, por Madeira e Canarias; 36 dias; paquete inglez *Penguin*; commandante D. Deslie: passageiros, F. Zoule, inglez; Augusto d'Oliveira, brasileiro; P. Lusipsom, M. Greeneoay, sua senhora, e uma prima; Gem, sua senhora e duas filhas inglezes; senhora Barros, brasileira e uma creada; Mr. Daval, francez.
Gothenburg; 38 dias; brigue sueco *Julg*, de 140 toneladas; capitão Bildet; equipagem 15; carga varios generos.
Cabo-Breton; 52 dias; brigue inglez *Jany*, de 170 toneladas; capitão Mastell; equipagem 11; carga peixe.

Navio sahido no mesmo dia.

Canal; patacho sueco *Agnes*; capitão Wikstrom: com a mesma carga, que trouce de Maceió.

Observação.

Fundiou no lameirão, um brigue inglez, que não deo ainda o registo. Vae acima mencionado o registo do brigue inglez, por ter dado já depois de prompta a parte.

Declarações.

— O paquete inglez *Penguin* recebe as malas para a Bahia, e Rio-de-janeiro quarta feira, 14 do corrente ás 9 horas da manhãa infalivelmente.

— O abaixo assignodo, inspector do quarteirão n. 21 da freguezia de Santo Antonio, o qual quarteirão comprehende pateo da Penha, rua do Rangel, beco do Carcereiro, e principio da rua do Queimado até a esquina que volta para a rua do Rozario, pelo presente faz constar a todos os estrangeiros, que morão no seu quarteirão, que deverão apresentar quanto antes os seus titulos de residencia para o abaixo assignado lhe pôr *o visto*, de conformidade com o artigo 108 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, pois do contrario soffrerão a multa, que o mesmo artigo determina.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

= Convida-se as pessoas, que se julgarem credoras do relojoeiro Fatton, outr'ora estabelecido na Rua-nova, ou proprietarias de alguns objectos achados em casa d'elle, o apresentarem as suas contas, seus titulos, e suas reclamações até o fim do corrente mez no consulado Suisso na rua da Cruz n. 40.

THEATRO PUBLICO.

HOJE 13 DE FEVEREIRO DE 1844.

DECIMA-SEXTA REPRESENTAÇÃO
da
COMPANHIA RAVEL.

Beneficio do Snr. Eugenio Fenelon.

O espectaculo começará as 8 horas em ponto
por uma
Grande overtura.
Zampa
por grande orquestra, e dirigida por Mr. Eugenio Fénélon, seguida da pantomima comica
As modistas,
ou
O *Rendez-vouz* hungaro.

Distribuição.

Vernis, pintor — Mrs. Leon Giavelly.
Simon, criado — Francisco Ravel.
Jacques, Henry { Soldados Hungaros — { L. Ferin. / J. Marcetti.
Longitude, joven estudante amante de madama Vernis — Charles Winther.
Madama Vernis — M.mes E. Fénélon.
Clara, Jonny { Modistas — { Léon Giavelly. / Martin Giavelly.

Dansa do espelho por Mr. L. Férin; Allemande, passo de tres por Mr. Charles Winther, madama E. Fénélon, e Martin Giavelly; Passo de tres hungaro por Mr. François Ravel, L. Ferin, e J. Marcetti.

Grande solo
por violino executado por Mr. Eugenio Fénélon.
O sonho de Hercules
ou
A noute dos mortos
executado por Mr. Mathevet,
primeiro athleta da Europa.
Intervallo de 15 minutos.
Segunda parte.
Grande overtura
por toda a orchrestra, seguida da pantomima intitulada
As Pillulas Magicas.
Grande espectaculo com transformações, mudanças, &c.

Distribuição.

D. Francisco rico proprietario — Mrs. L. Férin.
O cavalleiro Grinaldo — Charles Winther.
Claudio, rival de Grinaldo — Francisco Ravel.
Poltrão, criado de Grinaldo — Léon Giavelly.
Dentista — J. Marcetty.
Elena, filha de D. Francisco — M.mes E. Fénélon.
Arcenia, Fada — M. Giavelly.
Escrivão, notario, estalajadeiro, &c.

O baile terminará pelo
Grande quadro oriental
illuminado por fogo d'artificio.

ANNUNCIO.

Os srs. assignantes da historia do Brasil pelo general Abréo e Lima queirão mandar receber, e pagar os exemplares, por que subscrevêrão, na Praça-da-independencia, livraria ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

— Para o Assù sahirá no dia 18 do corrente, o patacho *Emilia*, capitão Joaquim Gonçalves Maya; quem no mesmo quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Manoel José Machado Malheiro na rua da Cadeia n. 47, 1.º andar, ou ao capitão.

— Para o Rio-de-janeiro deve largar infallivelmente no dia quinta-feira 15 do corrente o hiate *São José*; as pessoas que teem tratado escravos a frete devem pôl-os a bordo no mesmo dia de manhãa: a tratar com G. A. de Barros.

Leilões.

— Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um grande sortimento de fazendas francezas, e suissas, de sêda, lãa, linho, e algodão as mais proprias d'este mercado: quinta feira, 15 do corrente ás 10 horas da manhãa no seu armazem na rua da Cruz n.º 10.

— João Keller fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho, e d'algodão as mais proprias d'este mercado, e algumas das quaes serão vendidas por todo preço; hoje, 13 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz.

— O corretor Oliveira fará leilão do mais completo sortimento de fazendas bem conhecidas de seus freguezes, tanto em quanto as suas qualidades, como aos baixos preços, por que teem de ser vendidas; quarta feira 14 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar da sua casa.

— Por ordem do consulado de França, e perante o chancelleiro do mesmo, será vendida, em leilão, uma caixa de cambraia adamascada vinda com algum toque de avaria, pelo navio francez *Casimir-Delavigne*; hoje, 13 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto, no armazem de J. Keller, na rua da Cruz n. 18.

Avisos diversos.

— Alugão-se duas moradas de casas terreas no sitio da Capellinha, cada uma independente, muito frescas, commodas, e com suas arcadas; quem d'ellas tiver precisão, falle com seu proprietario no dito sitio: o mesmo tem uma escrava fugida, a qual tem na perna direita uma sicatriz de ferida afoverada, vendia fructas em uma gamelinha, pagava semana ao dito snr. acima, a qual está fugida a 7 semanas e não ha quem a pegue; quem a pegar leve-a a seu snr. no dito sitio, que será recompensado.

— Perdeo-se no dia 10 do corrente, desde a rua larga do Rozario até o quartel de policia, uma carteira contendo varios papeis, e entre os quaes duas lettras, uma no valor de 125,000 rs., saccada no dia 26 do passado, a quatro mezes, e acceita por o snr. Henrique Jorge, e outra saccada por o snr. José Claudino, e aceita por o snr. Cansansão das Alagôas, e já vencida: quem a tiver achado, e quizer restituir, poderá levar á rua larga do Rozario botica de Bartholomeo & Ramos, que será recompensado, certifica-se, que os acceitantes das lettras já se achão prevenidos.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para pequena familia, sita na Rua-imperial, no principio do Aterro-dos-affogados: os pretendentes dirijão-se a Rua-nova loja n. 21.

— Maria Jacinta Guilhermina embarca para o Rio-de-janeiro uma sua escrava de nome Florinda, mulata.

— Aluga-se um armazem com quatro portas na rua de Apolo confronte o theatrinho; quem pretender dirija-se a rua da Madre-de-Deos confronte a igreja, no segundo andar, que achará com quem tratar das 7 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— O snr. Manoel Francisco Rodrigues queira mandar buscar uma carta na casa de Gaudino Agostinho de Barros na praça do Corpo Santo n. 66.

— Offerece-se um moço para caixeiro de venda, o qual da mesma tem bastante pratica; ou mesmo para outra qualquer occupação: a tratar na rua do Amorim venda n. 17.

— Pede-se ao dono da casa terrea em Olinda, que mora na rua do Dique n. 9, segundo andar, haja de declarar por esta folha o lugar da rua, em que existe a casa terrea acima, para se ir ver, por que sendo que agrade, então irá se tratar do ajuste no lugar ja annunciado.

— Precisa-se de pretas, que saibão vender pão-de-ló; no pateo de S José n. 68.

— Quem annunciou querer um menino Portuguez para caixeiro no Rio-grande-do norte, de 12 a 14 annos, querendo um Brasileiro, que dá fiador a sua conducta, com principios de ler, e escrever, não se exigindo ordenado, dirija-se a rua da Praia, armazem n. 19.

— Precisa-se de um rapaz Portuguez de 18 a 20 annos, que tenha bastante pratica de negocio, e dê fiador a sua conducta, para ir tomar conta da melhor venda, que ha na cidade de Goianna; na rua larga do Rozario, venda da esquina n. 39.

— Precisa-se de uma mulher de côr, que represente ter 40 annos, que seja sadia, livre, desimpedida de tudo, e filha da praça, para ama de uma casa de pequena familia; na rua do Nogueira n. 13.

— Dá-se 800,000 rs a premio, com hypotheca, ou penhores de ouro; na Rua-direita n. 55.

= Alugaõ-se o primeiro e segundo andares da casa da Praça-da-Boa-vista n. 22; a tratar na rua da Alegria n. 38, das 3 as 6 horas da tarde.

— Quem precisar de 500,000 rs. a juros de um e meio por cento ao mez, sobre penhores de ouro, annuncie.

— Quem annunciou querer comprar os Luziadas de Camões, e a vida de D. João de Castro, dirija-se a rua do Rangel, loja n. 7.

— Offerece-se um rapaz Brasileiro, de 15 annos, para caixeiro de rua, ou outra qualquer occupação, e dá fiador a sua conducta; quem o precisar annuncie.

= Jorge Deane, subdito Britanico, retira-se para Europa.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que por causa de apparecer muitos nomes iguaes ao seu, d'ora em diante se assignará Manoel José da Silva Bellomonte.

Manoel José da Silva.

— Dá-se 100,000 rs a premio sobre penhores de ouro; no beco do Veras n. 11.

— Precisa se arrendar um sitio perto desta praça, que tenha casa, e baixa para plantar capim para um ou dous cavallos, cujo aluguel não exceda de cem mil rs.; quem tiver annuncie.

— Roga-se ao snr. José Rodrigues da Cruz que tenha a bondade de ir a rua do Fogo n 29, para receber uma carta vinda de Ponta-de-pedras.

— Aluga-se uma, ou duas canôas de carregar agua, pagando-se mensalmente o aluguel; quem tiver annuncie.

— Pede-se encarecidamente a quem tenha alguma porção de raiz de marapuama, de a vender, pois não se olha a preço, visto ser para um remedio; outro sim caso alguma pessoa se queira incubir de a mandar buscar, dá-se de espera até o vapor *Pernambucaua* passar do norte para o sul; na Rua-nova, loja n. 63.

— O snr João Baptista Pereira, de villa Nova da Cerveira, e qne tem uma irmã cazada, na villa de Vianna do Minho em Portugal, tenha a bondade de dirigir-se a rua do Vigario n. 5 a negocio de seu interesse; para igual fim tambem se convida ao snr José Antonio Caminha, ou quem suas vezes fizer, da freguezia de Moledo, e villa de Caminha; e bem assim se deseja fallar na mesma casa com o snr. Manoel José do Nascimento, natural dos reconcavos, ou villa de Vianna do Minho, e quando não queirão ter esse incommodo, sirvão-se se declarar por este jornal suas moradas, afim de se lhes communicar objectos, que só, e mui positivamente, dizem respeito aos mesmos senhores.

= Alugão-se o primeiro, e segundo andares da casa da rua de Appollo n. 20, por vezes já annunciados, alugão-se juntos, ou separados, por terem ambos cozinha, e todos os mais arranjos para duas grandes familias, e gosão de boa vista, sendo para pessoa capaz se fará todo o commodo possivel na renda; a tratar no sotão da mesma casa com José Antonio de Souza Machado.

— Dá-se por 300$ rs. uma lettra saccada pelo genro do snr. Agostinho Henriques da Silva, João Antonio de Souza Vieira, acceita por Manoel Pinto de Souza Leite, da quantia de 340,000 rs., fóra os juros, que andará por 100,000 rs. pouco mais, ou menos; na rua do Queimado, loja n. 5.

— Precisa-se de um caixeiro, que entenda de venda; na rua da Senzalla-dova n. 7.

— Antonio Machado da Silva S. Tiago declara, que só tem passado duas procurações bastantes, um a sua mulher D. Theresa Florentina Leite Torres, para fazer suas vezes na partilha dos bens, que ficarão por fallecimento de sua sogaa D. Izabel Francisca de Torres; e outra ao advogado Manoel José de Luna Freire, para questões no fôro do Rio-formoso, e como se achem findos os motivos, que derão lugar aquellas procurações a mais de dous annos, faz publico, que nenhum vigor teem os referidos poderes, além dos já mencionados, e que menos aquelles se achão extinctos, e isto avisa para prevenir qualquer dolo, ou traição, que lhe queirão fazer.

— O bilhete da segunda parte da segunda loteria a favor das obras de N. S. de Guadelupe, de n. 75, pertence ao snr. Francisco Joaquim Fiusa da Cunha, da cidade do Pará, assim como o meio dito da mesma loteria n. 2314, pertence ao snr Melquiades José dos Santos, da Bahia, cujos bilhetes ficaõ em poder de Novaes & Companhia.

= Troca-se uma escrava crioula, boa cozinheira, engommadeira, por um escravo, menos crioulo; quem lhe convier este negocio procure no primeiro andar da casa n. 56, ao pé do arco de N. S. da Conceição, a qualquer hora do dia.

= Offerece-se um rapaz brasileiro, de 16 annos, para caixeiro de cobranças, de qualquer casa de commercio nesta praça, que para isso é bastante diligente; e se quizer fiança da conducta, dar-se-ha: quem quizer annuncio, ou dirija-se á rua do Pillar n. 118.

= O abaixo assignado vende a sua casa, sita na rua da Praia n. 15, travejada, e bem edificada, com oitões dobrados, 102 palmos de fundo, e 27 e ½ de largo, livres de paredes, com pôço d'agua, e um grande telheiro no fundo, onde tem serraria, a qual tambem se vende com todos os pertences, e madeira serrada, e por serrar: trata-se na mesma; adverte-se, que o fôro é 870, por anno toda a largura. *Antonio Dias da Silva Cardeal.*

LOTERIA DO GUADELUPE.

No dia 24 do corrente mez de fevereiro correrão impreterivelmente as rodas desta loteria. Os bilhetes achão-se á venda, nos lugares do costume

= Francisco Tarault participa ao respeitavel publico, e com mais particularidade aos amigos dos bons bocados, que de hoje em diante, elles acharáõ a toda e qualquer hora na sua casa de pasto franceza, da rua da Lingueta n. 2, toda a qualidade de comida á franceza; assim como vinhos e licores de todas as qualidades, café com leite, e sem elle; pasteis, pastelões, empadas de diversas sortes, saladas, presuntos, linguiças, &c.; e que serão servidos com o maior aceio, limpesa, e por preço commodo. O mesmo Tarault offerece se para mandar levar em as casas as comidas á aquellas pessoas, que com elle se ajustarem, diaria, ou mensalmente, ou por uma vez sómente: participa-se mais, que todos os dias de manhãa um seu agente levará a casa de seus freguezes, pasteis, pastelões, empadas, linguiças, e chouriças francezas, proprias para almoço.

Compras

= Compra-se um alambique já servido; na rua do Rangel n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

= Compra-se o guarda-livros moderno quem o tiver, annuncie para ser procurado: ou leve na rua da Cadeia do Recife n. 37 (das 10 horas do dia ás duas da tarde.)

—Compra-se uma casa terrea em Olinda, não sendo em Boa hora, Bom-sucesso, Jogo-da-bolla; na mesma cidade, nos Quatro-cantos, sobrado da esquina, que volta para a rua de Côxo.

— Compra-se uma escrava, que seja moça, vistoza, e que sirva para trabalhar no campo; na rua do Trapiche n. 19.

— Compra-se um negro cozinheiro, dous ditos marinheiros, e 3, ou 4 moleques de 16 a 20 annos, pagão-se bem agradando; na rua da Cruz n. 47, primeiro andar a fallar com Manoel José Machado Malheiros.

= Compra-se 30 a 40 oitavas de cordão de ouro de lei, usado; quem tiver annuncie.

— Compra-se um sellim usado, com todos os pertences; na Rua-imperial n. 2.

Vendas

AS NOVAS POESIAS
OFFERECIDAS AS SENHORAS BRASILEIRAS POR UM BAHIANO.

1 Vol. de 131 paginas broch..... Rs. 800.

O contheúdo do presente nitido volume com que o illustre e bem conhecido autor V. de P. B. adornou novamento o Parnaso Brasileiro, consta das seguintes poesias: resposta á carta de uma senhora; a ella voltando á Suissa; a primeira vista; a uma menina; a uma velha namoradeira; o despeito; A. P. J. de Mello; a volta; conselho; para um album; o cravo branco; inspiração; o adeos; a estrella; improviso; no dia de annos de minha filha, soneto; epistola; a uma borboleta; a raiva amorosa; motte; o sonho; ao pensamento; arietas; o juramento; odes; o par feito de molde; o bom marido; a recahida; origem dos globos; o desengano; os infelizes, o beijo, &c.

Vende-se na Praça-da-independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se uma porção de prata fina, e outra dita de frascos pretos, quadrados e pequenos, telhas, tijolos de ladrilho, de tapamento, e de fornalha, cal superior de caiar, e preta, caibros de 30, tudo da melhor qualidade, que pode haver; em Olinda rua do Balde n. 24.

- Vende-se um relogio de prata, patente inglez, com muito pouco uso, e muito bom regulador, por 80$ rs.; na rua de Crespo, loja n. 23.

=Vende-se um moleque de 16 annos, muito ladino, e tem já estado 4 annos a aprender o officio da carpina; na rua da Cruz n. 23.

— Vende-se panno fino preto a 3000 rs. o covado, modernas cassas pintadas de lindos padrões a 240 rs. o covado, chitas pretas, e de assento branco a 120 rs., ditas assento escuro a 160 rs., golas de cambraia para senhora e meninas a 640 rs., atualhado de algodão a 300 rs. a vara, e do mesmo atualhado, duzias de guardanapos a 2400 rs., franja de linho para guarnecer os mesmos a 120 rs a vara, brim trançado escuro de puro linho a 480 rs a vara, cortes de collete de fustaõ a 400 rs., veludo preto de superior qualidade, sarja de seda preta hespanhola, para vestido, lenços de seda de côres, tanto para senhora, como para homem, ricos tapetes para meio de sala a 4500 rs., as verdadeiras bretanhas de rolo a 2000 rs. a peça com 10 varas, peças de algodão com vara de largura, de 20 jardas a 3800 rs., além destas, outras muitas fazendas baratas, dando-se de tudo amostras aos compradores; na rua do Crespo n. 15.

- Vendem-se os seguintes livros novos: obras completas de Bocage 8 v.; advertindo-se que o oitavo volume em nenhuma das outras edições se encontra, estando ricamente encadernadas; os Luziadas de Camões, 2 v., tambem ricamente encadernados, e um com estampas coloridas; o Feliz independente do mundo e da fortuna, 3 v.; a noute do castello por Castilho, 1 v.; orthographia da lingua portugueza por Tristão da Cunha Portugal, a melhor que até hoje se conhece, tudo por preço commodo; na rua do Livramento n. 18.

— Vende-se um escravo de 20 annos, perfeito cozinheiro de soupas, assados e massas, e de muito boa conducta, 4 ditos bons para todo o trabalho; um casal de ditos para o trabalho de campo; um mulato de 20 annos, optimo para pagem; um dito de 10 annos, muito lindo para pagem; um moleque de 12 annos; 4 escravas moças, de boas figuras, com boas habilidades, e uma dellas é costureira, engommadeira, e cozinheira; uma parda de meia idade, cozinha, e lava; na rua larga do Rozario, sobrado n. 48.

= Chegou ultimamente em casa de Fernando de Luccas, na rua da Cadeia n. 16, um sortimento de vinhos de Bordeaux, das melhores qualidades, dito em caixas de uma duzias, de 5000rs. até 12000 rs., agu'ardente de França, em barris, cognac superior em caixas; ameixas, massães; sereja, sevadinha, queijos, vinagre braneo em quartolas, e a retalho, estes e outros muitos generos se vendem por preço muito commodo.

- Vendem se queijos londrinos, ditos de prato da Hollanda, presuntos para fiambre, conservas inglezas, e francezas de hervilhas, e sardinhas, vinho do Porto velho, dito particular, muscatel de Setubal, Madeira-secca, Malvasia, e Bordeaux, marmelada em frascos de 8 libras, e em caixas de 4 ditas, jaleia de marmelo, resina de angico, figos de comadre, tudo por preço commodo; na rua da Cadeia n. 2, venda de José Gonçalves da Fonte

— Vende-se um cavallo russo, muito manço, carrega baixo até meio, e é bom passeiro; na rua do Livramento n. 2.

— Vendem-se cassas pintadas, finas e modernas a 200 e 240 rs. o covado, cortes de vestidos de ditas a 2400 rs., e de outras a 1600 rs., peitilhos para enfeitar vestidos de senhora a 1200 rs. a duzia, vestidinhos de cassa para criancas a 800 rs., saias de fustão branco alcochoado a 1600 rs., golas de filó de linho para meninas a 1000 rs., veludo preto de superior qualidade, setim de Macáo, sarjaa e pannos finos pretos por barato preco; na rus do Crespo ns. 10 e 15, lojas da viuva Cunha Guimarães

— Vende-se um relogio, sabonete de prata, de machina coberta, por preço commodo; na rua do Mundo-novo n. 17.

— Vende-se um lindo annelão com diamante esmaltado, e um jogo de pistolas de algibeira, tudo por preço commodo; na travessa das Cruzes n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se duas vaccas mui boas de leite, e com crias pequenas, por commodo preço; na Solidade, venda n. 20, na esquina da estrada, que vai para Bellem.

— Vendem-se 3 cazaes de rólas de Hamburgo, um delles é mistiço, e estão nos óvos; na rua do Aguas-verdes n. 36.

— Vende-se um sitio na Varzea, com casa, chãos proprios, muitas arvores de fruto, pés de café, e baixa para capim; na rua de Aguas-verdes n. 36.

= Vendem-se 3 caixões envidraçados, proprios para vender fazendas na rua, ou para amostras de venda, todos por 6000 rs., e 3 garrafões por 1600 rs.; na rua do Queimado n 8, terceiro andar.

= Vende-se uma cama de angico, com colchões, um relogio de parede, um lavatorio; algumas mezas ordinarias, e mais outros trastes, por preço commodo; na rua do Queimado n 8, terceiro andar.

— Vende-se uma parda muito robusta, e de bonita figura, de 18 annos, lava bem, e engomma; um preto de 24 annos, de boa figura, e de todo o serviço; um moleque de 18 annos, com principios de sapateiro, e optimo para pagem; na rua do Queimado, loja n. 5.

— Vendem-se 2 cavallos mui carregadores, e novos; a padaria n. 154, na rua das Cinco-pontas, com todos os seus pertences, um caixão grande de louro, dous pares de esporas de latão, uma canoa fechada, com mais de 60 palmos de comprido, e uma porção de caixas vasias do Porto, todo negocio se faz; na Rua-imperial n. 2.

= Vende-se um negro, proprio para trabalho do campo, ou praça: na rua do Vigario n. 3.

= Vende-se um terreno na rua do Sebo, com 62 palmos de frente, e 150 de fundo; e sitio na estrada do Arraial, com casa de taipa; a tratar com José Antonio Bastos na rua da Cadeia do Recife.

— Vendem-se 1500 chifres de boi, por preço commodo; em Olinda, rua da Bica de S. Pedro n. 46.

- Vende-se cera refinada para limas de cheiro, e chá hisson; na rua do Cabugá, loja de cera.

= Vendem-se umas bandas de uma barcaça já servidas, algumas cavernas, e mais alguns pertences; na venda da esquina da travessa da Concordia.

= Vende-se na principal rua de Olinda, um grande sobrado de um andar, com grandes commodos, muito fresco, excellente vista, e grande quintal murado; na rua das Flores n. 7.

Escravos fugidos.

= Fugio no dia 8 do corrente o preto Joaquim, crioulo, de 30 annos, alto bastante, bonita figura, bem preto, rosto descarnado, olhos fundos e bastantes brancos, nariz de papagaio, pás largas, cintura estreita, pés grandes, chatos, e apalhetados; levou surrão de couro de carneiro branco com bastante roupa fina e grosso, calças de algodão transado azul, chapeo fino de massa; quem o pegar, leve a rua de Crespo n. 16, que receberá 50$ rs. de gratificação

= Fugio no dia 18 de abril de 1843 do engenho Mamucaba um escravo com os signaes seguintes: baixo, grosso, barbado, dentes da frente podres, pés grossos, tem marcas de assoutes nas costas, e nas nadegas, levou camisa, e ceroulas de estopa, novas, consta andar pelos arrebaldes desta cidade; quem o pegar, leve ao mesmo engenho a Francisco José de Pinho, ou no Recife, na rua da Cadeia a Manoel Gonçalves da Silva, que será recompensado; e sendo que o queira comprar, tambem se vende.

= Fugio no dia 5 do corrente a preta Catharina, de 22 annos, de nação Caçange, pés grandes, e grossos, tem um dedo da mão direita arqueado, com marcas de feridas pelas pernas; levou uma trouxa de roupa; quem a pegar leve a rua da Guia, sobrado n. 42, ou no beco do Gonçalves, armazem de assucar n. 6, que será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M. F DE FARIA.—1844.